

Mensal nov2015

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional



cenit.

Ficha técnica

TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional

Publicação Mensal – Novembro 2015

PROPRIEDADE

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

COORDENAÇÃO GERAL

Manuel Teixeira

DATA DE EDIÇÃO

Janeiro de 2016

Índice

05	1. Introdução
07	2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário
07	2.1. Enquadramento e contexto geral
09	2.2. Relevância e principais dinâmicas globais
15	3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário
15	3.1. Enquadramento e contexto geral
17	3.2. Relevância e principais geografias
20	3.3. Estrutura setorial do comércio internacional

1. Introdução

A presente publicação resulta da compilação e sistematização de dados estatísticos relevantes para a aferição do desempenho da indústria têxtil e de vestuário portuguesa, visando constituir um instrumento útil para a definição de estratégias de crescimento do tecido empresarial nacional.

Revestindo-se de uma periodicidade mensal, esta publicação evidencia um claro enfoque na análise do comércio internacional. Nessa medida, serve, em particular, o propósito de apoiar o processo de internacionalização das empresas portuguesas, fornecendo, para o efeito, a leitura de um conjunto de dados o mais atualizados possível a cada mês.

Tendo em vista os objetivos acabados de enunciar, o corrente estudo estrutura-se, no essencial, em torno de dois capítulos: um referente ao panorama internacional e outro relativo ao panorama nacional.

No primeiro caso, começa-se por apresentar um breve enquadramento do andamento da atividade económica mundial, seguindo-se uma análise, com carácter mais detalhado, do comportamento da indústria têxtil e de vestuário no comércio mundial. Neste âmbito, contempla-se a evolução recente das exportações mundiais e da União Europeia (UE28) de têxteis e vestuário, bem como a identificação dos principais países ao nível europeu e ao nível mundial no âmbito do comércio daqueles produtos, pormenorizando-se, de seguida, o olhar sobre os principais países intervenientes, no que respeita ao

posicionamento relativo e à dinâmica recente dos fluxos de comércio por cada uma das três grandes tipologias de produto que integram as atividades em apreço.

No segundo caso, faz-se também uma breve análise da evolução da atividade económica geral em Portugal, incluindo a análise do comércio internacional de mercadorias. Depois, de forma mais aprofundada, é feita uma incursão sobre os dados do comércio internacional de têxteis e vestuário.

Aqui, apresenta-se a evolução recente dos fluxos de comércio internacional no âmbito dos produtos têxteis e vestuário, analisando-se, de seguida, os principais países de destino das exportações e os principais países de origem das importações portuguesas e finalizando com a composição das exportações e importações de têxteis e vestuário por tipologias de produto.

Para operacionalizar a estrutura definida para o estudo, optou-se por considerar, na maioria dos casos, o período compreendido entre novembro de 2014 e novembro de 2015, apresentando-se, sempre que justificável, a variação registada pelos indicadores selecionados numa base mensal homóloga e homóloga acumulada.

Em termos gerais, a presente publicação faz uso de cinco fontes de dados essenciais: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis, Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE), International Trade Centre (ITC) e Office of Textiles and Apparel (OTEXA).

A seleção dos dados do comércio internacional relativos à indústria têxtil e de vestuário teve por base os códigos 50 a 63 da Nomenclatura Combinada, dando relevância particular aos

códigos 61 (vestuário e seus acessórios, de malha), 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário

2.1. Enquadramento e contexto geral

A análise do comércio mundial de têxteis e vestuário que se apresenta no presente ponto aconselha um olhar prévio sobre alguns indicadores relevantes da economia mundial.

Nesse sentido e a título de enquadramento, sistematiza-se de seguida um conjunto restrito de dados sobre a evolução da produção industrial mundial e sobre os fluxos de comércio na globalidade das mercadorias.

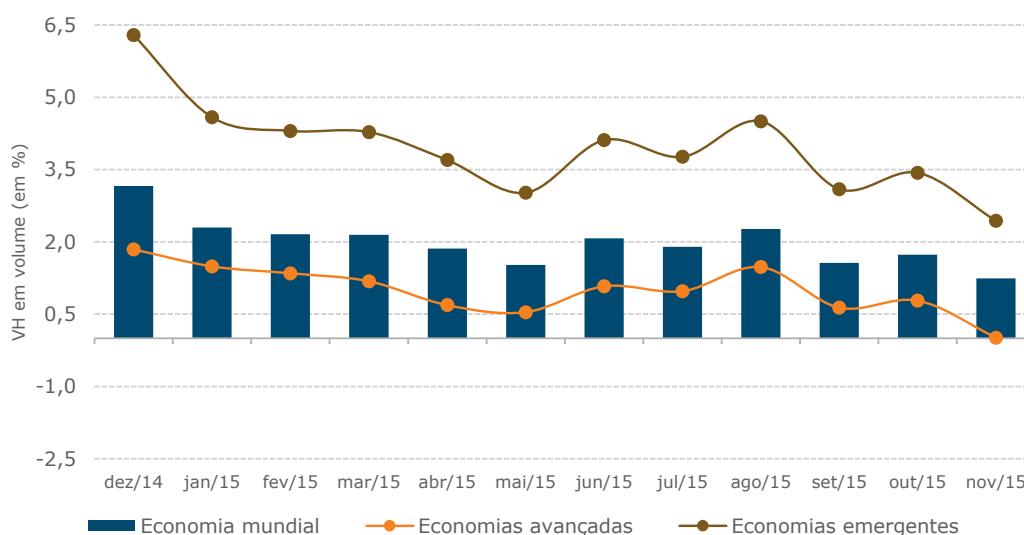
A produção mundial exibiu, no mês de novembro, um crescimento homólogo de 1,2%.

O crescimento da produção industrial foi apenas verificado nas economias emergentes.

O comércio mundial cresceu cerca de 1,1% em termos homólogos no mês de novembro.

Face ao mês anterior, as exportações de novembro decresceram, em termos homólogos, nas economias avançadas e desaceleraram nas economias emergentes.

Face ao mês anterior, as importações de novembro desaceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas e cresceram nas economias emergentes.



Fonte: CPB

Considerando-se a produção industrial mundial, verifica-se que, em média, no conjunto dos doze meses até novembro de 2015, a taxa de variação mensal homóloga foi de 2,0%, com as economias avançadas a registarem uma subida de 1,0% e as economias emergentes a exibirem um crescimento de 3,0%.

A evolução mais favorável por parte das economias emergentes face às economias avançadas esteve patente em todo o período em análise e está em linha com a deslocalização,

registada há já longos anos, da indústria das economias avançadas para as economias emergentes.

Relativamente aos dados mais recentes, referentes ao mês de novembro de 2015, os mesmos refletem um crescimento da produção industrial de 1,2% face ao período homólogo de 2014, quando considerada a economia mundial. Este resultado comporta uma variação praticamente nula nas economias avançadas e uma subida de 2,4% nas economias emergentes.

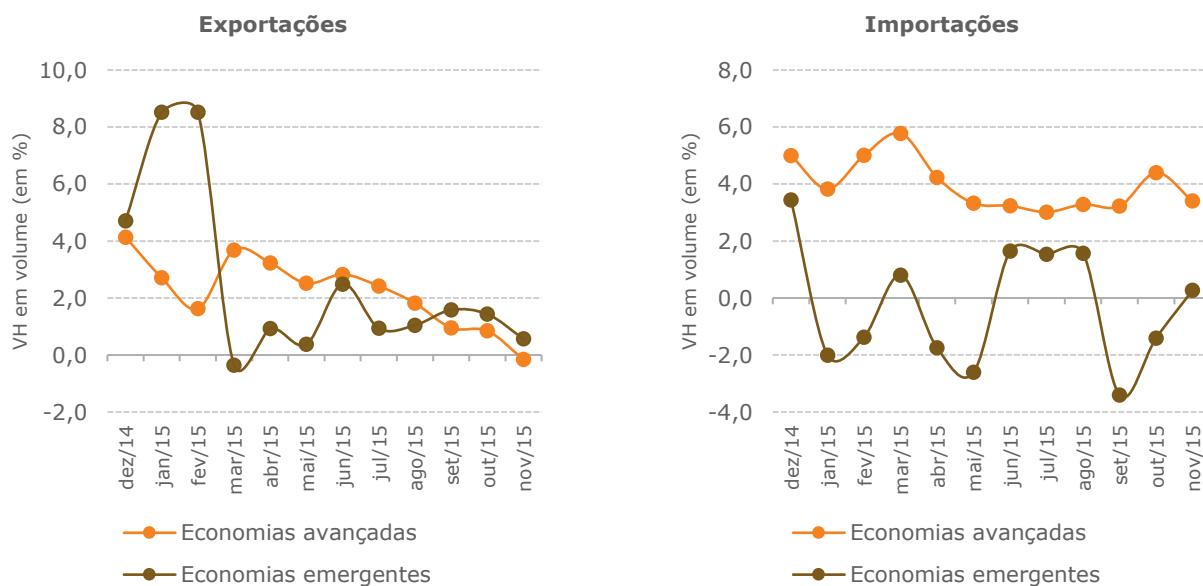
Em média, entre dezembro de 2014 e novembro de 2015, o comércio mundial de mercadorias exibiu uma variação homóloga mensal de 2,3%, menos 0,4 p.p. que a registada no conjunto de 2014.

Nas exportações, as economias avançadas tiveram, globalmente, um andamento menos favorável (crescimento homólogo médio mensal de 2,2%) do que as economias emergentes (crescimento homólogo médio mensal de 2,6%).

Esta tendência foi distinta no caso das importações, registrando-se uma taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, de 4,0% nas economias avançadas e uma quebra de 0,3% nas economias emergentes.

Em novembro de 2015, as economias avançadas registaram uma variação negativa, face a igual período de 2014, de cerca de 0,2% nas exportações e um crescimento de 3,4% nas importações, enquanto as economias emergentes viram aumentar 0,6% as exportações e 0,3% as importações.

Evolução das exportações e importações mundiais de mercadorias



Fonte: CPB

	2014	1T/15	2T/15	3T/15	Jun-15	Jul-15	Ago-15	Set-15	Out-15	Nov-15
Produção Industrial	3,1	2,2	1,8	1,9	2,1	1,9	2,3	1,6	1,7	1,2
Economias avançadas	2,2	1,3	0,8	1,0	1,1	1,0	1,5	0,6	0,8	0,0
Economias emergentes	4,1	3,0	2,8	2,8	3,0	2,8	3,0	2,5	2,7	2,4
Comércio mundial de mercadorias	2,7	3,2	1,9	1,6	2,6	2,1	2,0	0,8	1,5	1,1
Exportações mundiais de mercadorias	2,8	4,0	2,1	1,5	2,7	1,7	1,5	1,2	1,1	0,2
Economias avançadas	2,1	2,7	2,9	1,7	2,8	2,4	1,8	1,0	0,8	-0,2
Economias emergentes	3,5	5,5	1,3	1,2	2,5	0,9	1,0	1,6	1,4	0,6
Importações mundiais de mercadorias	2,6	2,4	1,7	1,8	2,6	2,4	2,6	0,4	1,9	2,1
Economias avançadas	3,2	4,9	3,6	3,2	3,2	3,0	3,3	3,2	4,4	3,4
Economias emergentes	1,8	-0,9	-0,9	-0,1	1,6	1,5	1,6	-3,4	-1,4	0,3

2.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais dinâmicas globais

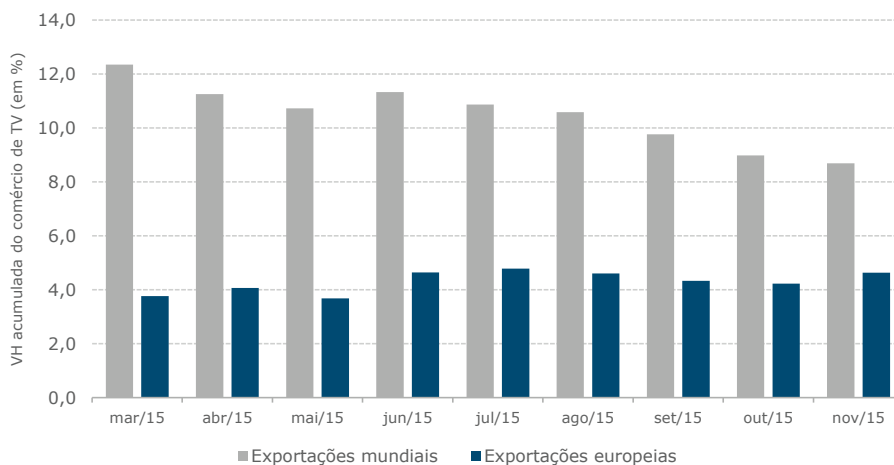
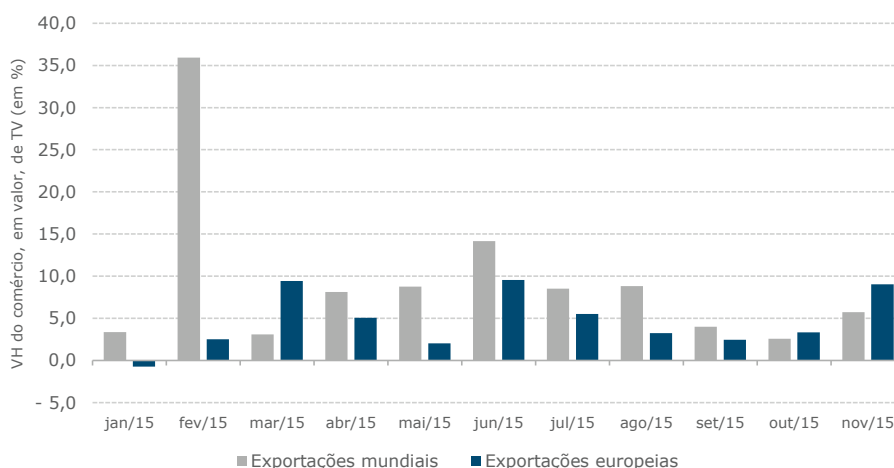
Em novembro de 2015, as exportações europeias de têxteis e vestuário registaram um crescimento de 9,0% face a igual período de 2014. Já ao nível mundial, as exportações registaram um crescimento de 5,7% (com base nos dados disponíveis no ITC).

De janeiro a novembro de 2015, as exportações europeias de têxteis e vestuário cifraram-se em 150,98 mil milhões de euros, representando 3,4% do total das exportações de mercadorias. Por sua

vez, ao nível mundial, as exportações de têxteis e vestuário atingiram o valor de 528,96 mil milhões de euros (com base nos dados disponíveis no ITC), correspondendo a 4,4% das exportações totais.

O valor acumulado das exportações europeias de têxteis e vestuário no conjunto dos primeiros onze meses de 2015 registou um crescimento homólogo de 4,6%, enquanto o valor das exportações mundiais observou um crescimento homólogo de 8,7% (com base nos dados disponíveis no ITC).

Dinâmica do têxtil e vestuário no comércio mundial e europeu



Fonte: Eurostat e ITC

Na UE28, a Alemanha é, simultaneamente, o principal país exportador e importador de têxteis e vestuário. Numa situação próxima, enquanto país exportador, encontra-se a Itália (que é o 2.º maior exportador e o 4.º maior importador). No seu conjunto e considerando o período de janeiro a novembro de 2015, estes dois países representam 35% das exportações comunitárias. Portugal ocupa a 9.ª posição no ranking dos maiores exportadores europeus, com exportações no valor de 4.445 milhões de euros.

No período em apreço, entre os dez principais exportadores comunitários de têxteis e vestuário, não foi registada qualquer evolução homóloga negativa no valor agregado das exportações

Ao nível mundial, a supremacia que a UE28 ocupa no ranking dos importadores (quota acima de 40%) encontra paralelo na liderança que a China ocupa enquanto principal exportador (quota de 42%). Destaca-se ainda o crescimento no valor acumulado das exportações chinesas e indianas.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Nov/15		Nov/15	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	26 675	2,6	2 252	6,6
Itália	26 286	0,9	2 307	8,3
Espanha	12 947	9,8	1 162	13,7
França	12 534	6,2	1 096	9,1
Países Baixos	11 948	1,8	1 058	3,2
Bélgica	11 734	7,8	987	14,2
Reino Unido	10 522	10,6	990	12,6
Polónia	5 821	16,4	556	20,4
Portugal	4 445	4,2	415	11,5
Áustria	4 274	3,9	410	5,5
TOTAL (UE28)	150 982	4,6	13 414	9,0

Fonte: Eurostat

Importadores

	Jan-Nov/15		Nov/15	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	39 369	7,4	3 274	4,5
Reino Unido	25 436	13,4	2 392	15,1
França	23 945	7,4	2 050	9,1
Itália	19 841	5,2	1 618	6,3
Espanha	16 924	12,4	1 489	19,7
Países Baixos	16 064	12,8	1 262	10,2
Bélgica	9 492	-2,5	750	-2,9
Polónia	8 109	14,2	750	21,8
Áustria	6 218	5,2	565	11,1
Suécia	4 872	16,0	399	22,8
TOTAL (UE28)	202 103	8,1	17 429	9,7

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Nov/15		Nov/15	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
China	222 345	12,8	19 698	5,2
Índia	30 370	14,7	2 606	8,5
Alemanha	26 715	2,7	2 259	7,0
Itália	26 235	0,8	2 294	7,7
Turquia	21 777	7,1	2 025	4,1
Estados Unidos	20 848	15,6	1 709	4,5
Espanha	12 925	9,6	1 162	13,8
França	12 248	6,2	1 067	9,6
Países Baixos	11 967	2,0	1 071	4,6
Bélgica	11 862	9,0	1 006	16,4
TOTAL (Mundo)	528 913	8,7	46 816	5,7

Fonte: ITC

Importadores

	Jan-Nov/15		Nov/15	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Estados Unidos	99 733	25,2	8 250	21,4
Alemanha	39 276	7,2	3 271	4,5
Japão	29 296	9,3	2 619	15,2
China	26 594	8,7	2 225	8,1
Reino Unido	25 433	13,4	2 391	15,2
França	23 321	6,4	1 980	7,4
Itália	19 745	4,7	1 599	5,1
Espanha	16 900	12,3	1 483	19,3
Países Baixos	15 951	12,1	1 264	10,5
Coreia do Sul	11 595	17,3	1 033	24,0
TOTAL (Mundo)	482 160	10,0	41 302	10,3

Especificando os países exportadores por produto, observa-se uma liderança da Alemanha nas exportações comunitárias de vestuário de malha e de outros têxteis confeccionados, sendo que a Itália assume um papel semelhante no vestuário de malha e ocupa uma clara primazia no vestuário em tecido.

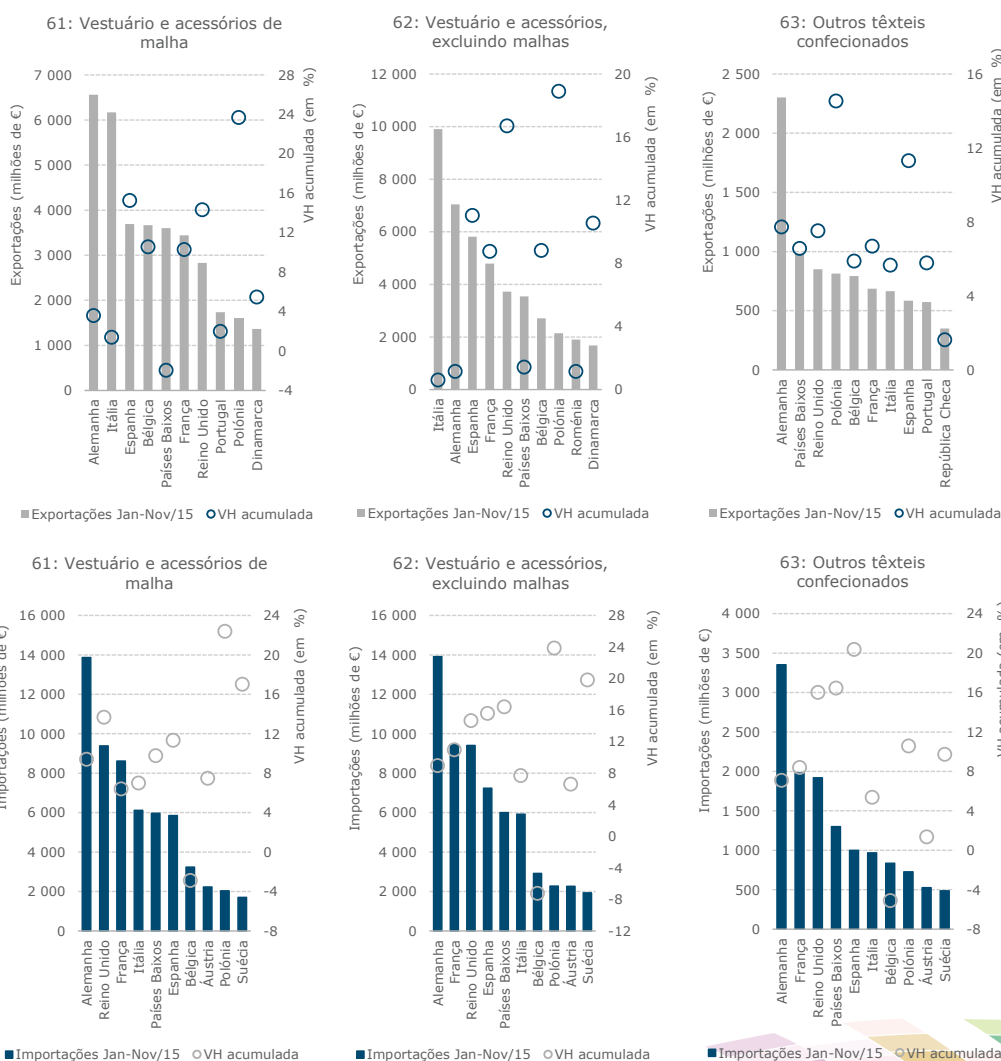
Entre os dez principais exportadores, as maiores variações positivas ocorreram na Polónia, no caso do vestuário (destacando-se, também, a Espanha, o Reino Unido, a Bélgica e a França, no vestuário de malha, bem como o Reino Unido, a Espanha e a Dinamarca, no vestuário em tecido), e na Polónia e na

Espanha, no caso dos têxteis confeccionados.

Nas importações, os países mais importantes são comuns às três tipologias de produto em análise, salientando-se a Alemanha, seguindo-se a França e o Reino Unido.

Em termos de variações nas importações e considerando o conjunto dos produtos de têxtil e vestuário, salienta-se o crescimento acumulado das importações da Suécia e da Polónia, bem como do Reino Unido, dos Países Baixos e da Espanha, todos com variações acima dos 10% no conjunto dos primeiros onze meses de 2015.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário



Fonte: Eurostat

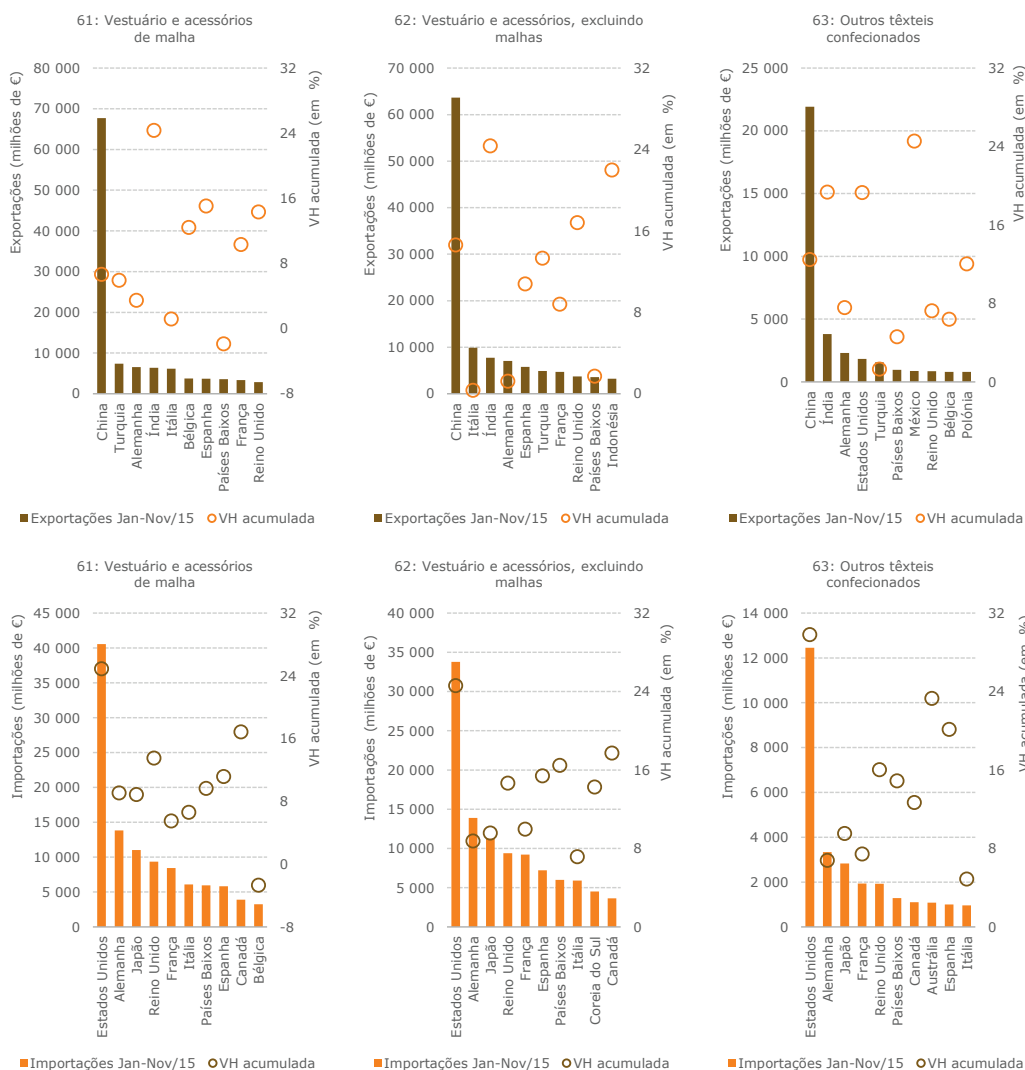
No contexto mundial, a China é, manifestamente, o maior exportador em qualquer uma das três tipologias de produto em análise (com quotas na ordem dos 45% no vestuário e dos 50% nos têxteis confeccionados). A UE28 surge em 2.º lugar, exibindo valores acumulados com uma variação homóloga positiva na ordem dos 4,6%. Destaca-se também a relevância da Índia e da Turquia no vestuário e nos têxteis confeccionados.

Do lado das importações, o conjunto das economias da UE28 ocupa o destaque, mas em termos de economias individuais são os Estados

Unidos que assumem a liderança, evidenciando um forte crescimento no valor acumulado das compras ao exterior. De destacar também a relevância do Japão, da China e da Coreia do Sul, entre os principais importadores mundiais de têxteis e vestuário e excluindo os países que compõem a UE28.

Considerando o período de janeiro a novembro de 2015, verifica-se que, em termos da dinâmica das exportações de produtos de vestuário de malha, foi a Polónia que exibiu um maior crescimento do valor acumulado (na ordem dos

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário



Fonte: ITC

23,7%), enquanto no vestuário exceto malha o crescimento mais acentuado foi verificado na Irlanda (na ordem dos 24,7%), sendo de destacar também a Polónia, na 2.ª posição, com um crescimento próximo dos 19%.

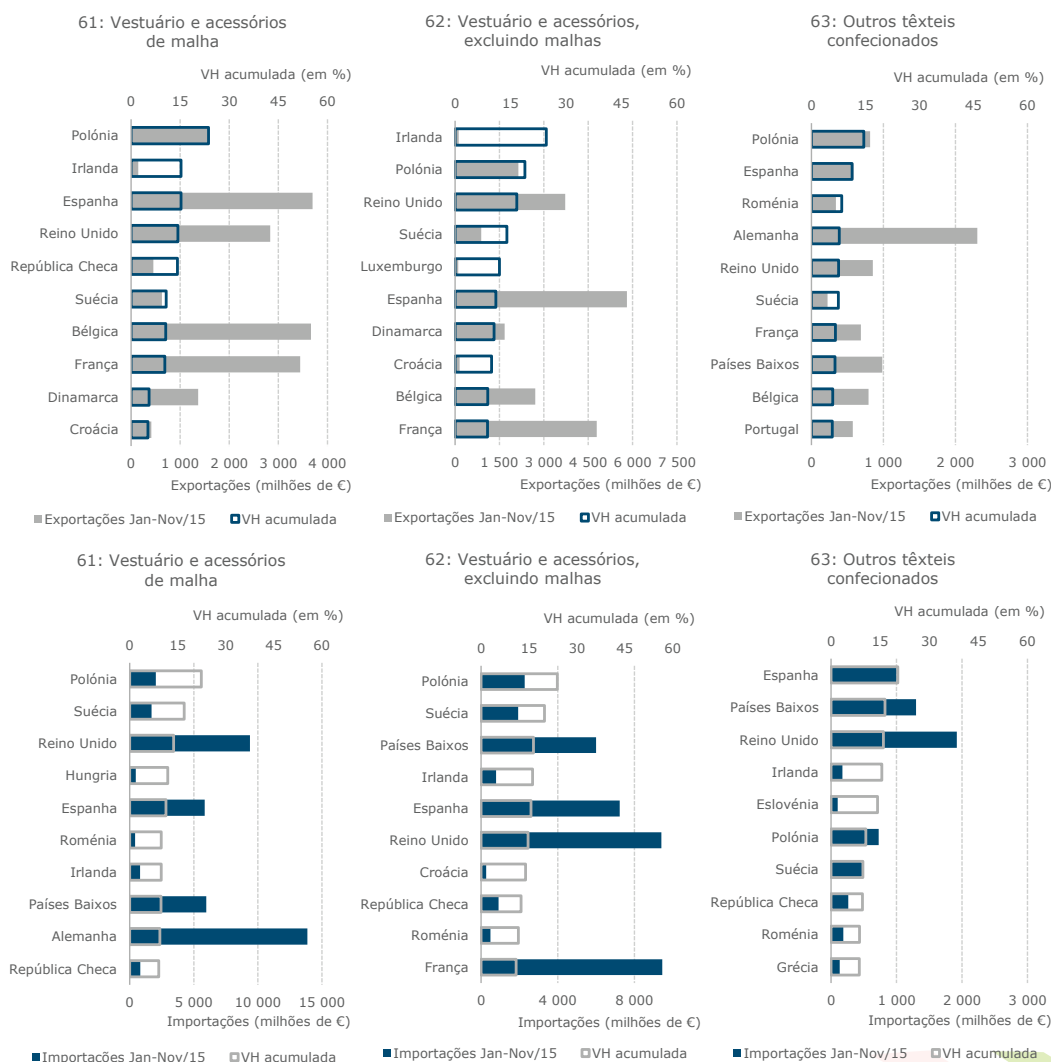
Nos têxteis confeccionados o destaque foi assumido pela Polónia, que registou um crescimento acumulado de 14,5%. A Espanha surge na posição seguinte, com um crescimento de 11,3%.

De sublinhar que Portugal, com a já referida relevância nas exportações de vestuário de

malha, foi o 15.º país da UE28 a ver o valor acumulado das exportações de vestuário de malha a crescer de forma mais acentuada (2,0%).

Do lado das importações de vestuário, o destaque é assumido pela Polónia, com crescimentos de 22,4% no vestuário de malha e 23,9% no vestuário em tecido. Relativamente aos têxteis confeccionados, o destaque entre os importadores com maior crescimento cabe à Espanha, seguida pelos Países Baixos e o Reino Unido.

Exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Nota: apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de euros.

Fonte: Eurostat

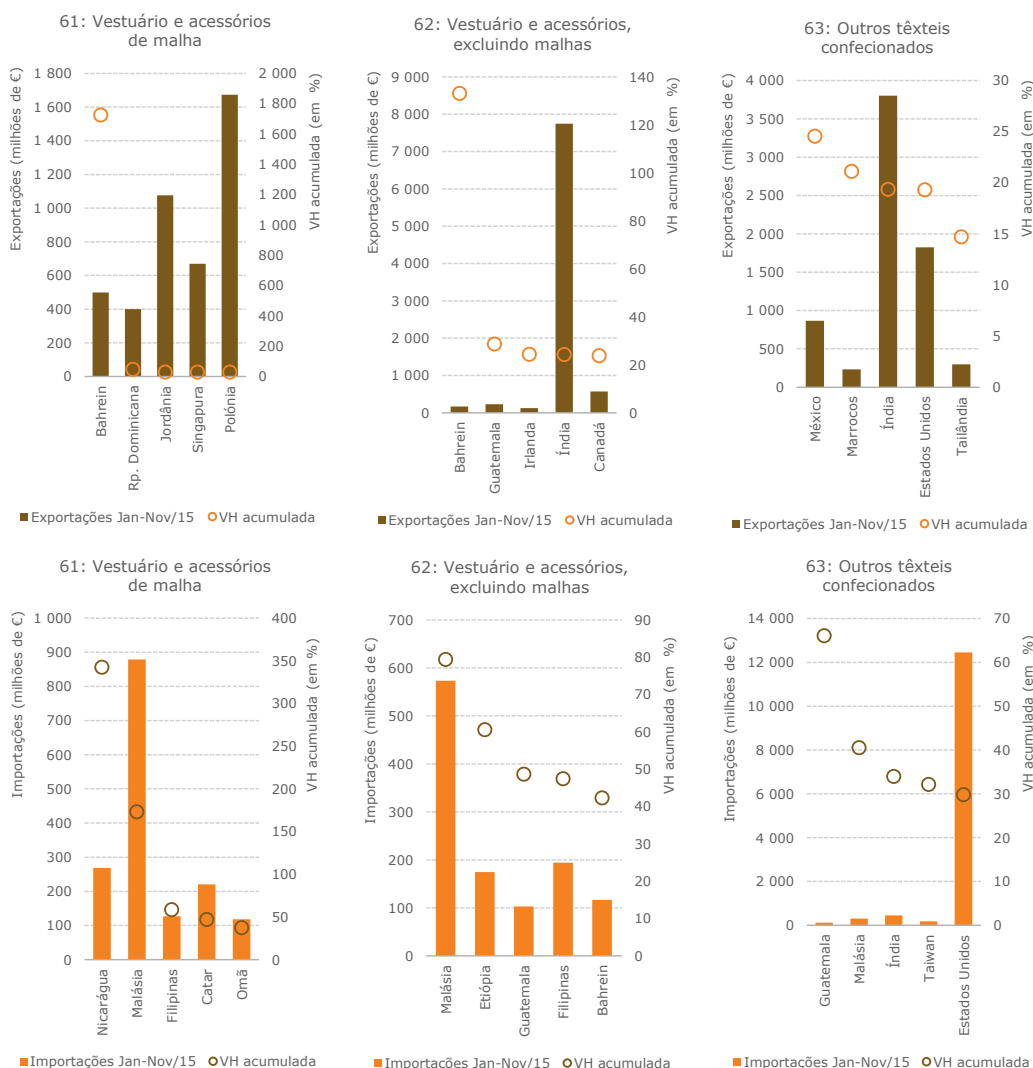
Fazendo uma leitura análoga, mas agora considerando as trocas comerciais ao nível mundial (com base nos dados disponíveis no ITC), durante o período de janeiro a novembro de 2015, constata-se que, ao nível das exportações de vestuário de malha, a listagem é encabeçada pelo Bahrein, sendo de destacar também a República Dominicana, a Jordânia e Singapura, nas posições seguintes.

Relativamente ao vestuário em tecido, entre os dez exportadores mais dinâmicos e excluindo os países da UE28, o destaque vai para o Bahrein, a Guatemala, a Índia e o Canadá, com crescimentos que vão dos 133,1% aos 23,8%, respetivamente.

Ao nível dos têxteis confeccionados, ao longo do período em destaque, a listagem dos dez exportadores mundiais mais dinâmicos é encabeçada pelo México, destacando-se ainda Marrocos, a Índia e os Estados Unidos, com crescimentos na ordem dos 20% e a aproximar os 25% no caso das exportações mexicanas.

Nas importações, o destaque no vestuário de malha vai para a Nicarágua e a Malásia, sendo de destacar ainda as Filipinas e o Catar. No caso do vestuário em tecido a Malásia ocupa a 1.ª posição, sendo também de destacar a Etiópia e a Guatemala. Relativamente às importações de têxteis confeccionados o destaque vai para a Guatemala, a Malásia e a Índia.

Exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Nota: apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de euros.
Fonte: ITC

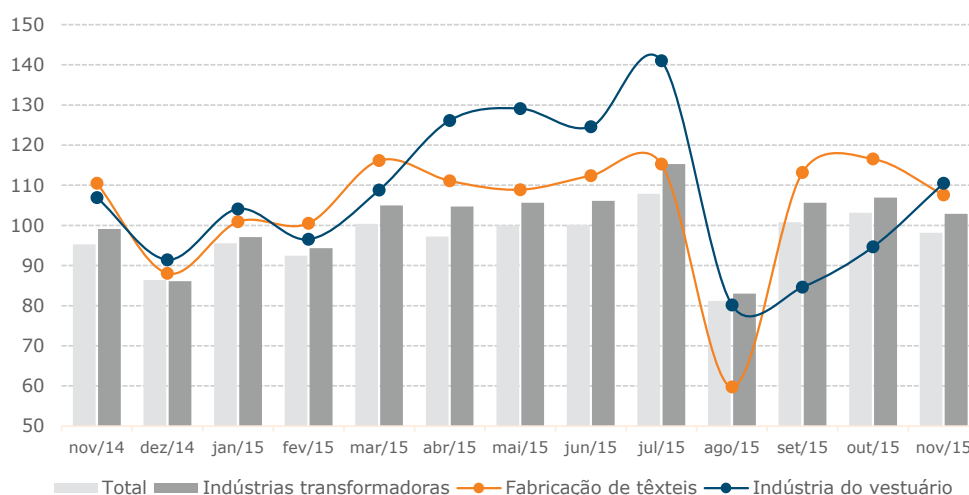
3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário

3.1. Enquadramento e contexto geral

No mês de novembro de 2015, o índice de produção industrial para o total da indústria nacional foi de 98,2 pontos. O índice ficou assim abaixo do patamar registado em 2010, ano base para o cálculo dos valores. Saliente-se que o total da indústria nacional apresenta um índice mais baixo do que as indústrias transformadoras (102,9 pontos), o qual ficou acima do patamar registado em 2010.

A comparação com o período homólogo, isto é, com novembro do ano transato, mostra que o total da indústria apresenta uma evolução positiva de 3,0%, à semelhança do que aconteceu no caso da indústria transformadora, que evidenciou uma subida de 3,8%.

Evolução da produção industrial nacional



Fonte: INE

No mês de novembro de 2015, a evolução da produção das indústrias do têxtil e do vestuário registou uma variação divergente em termos da comparação homóloga, apresentando a fabricação de têxteis uma evolução homóloga negativa, tendo em conta o valor registado no mesmo mês de 2014.

No caso da fabricação de têxteis o índice de produção industrial posicionou-se 2,6% abaixo do verificado no período homólogo de 2014, enquanto no caso do setor de vestuário o índice ficou 3,3% acima do registado em novembro de 2014.

Noutra perspetiva, de variação mensal em cadeia, o desempenho dos dois setores em análise manteve a tendência registada em termos homólogos, sendo registada uma descida na fabricação de têxteis e uma evolução positiva ao nível da indústria do vestuário (em sintonia com a evolução verificada no ano anterior).

O mês de novembro vem, por isso, evidenciar uma quebra em cadeia de 7,7% na fabricação de têxteis e uma subida em cadeia de 16,7% no caso da indústria do vestuário.

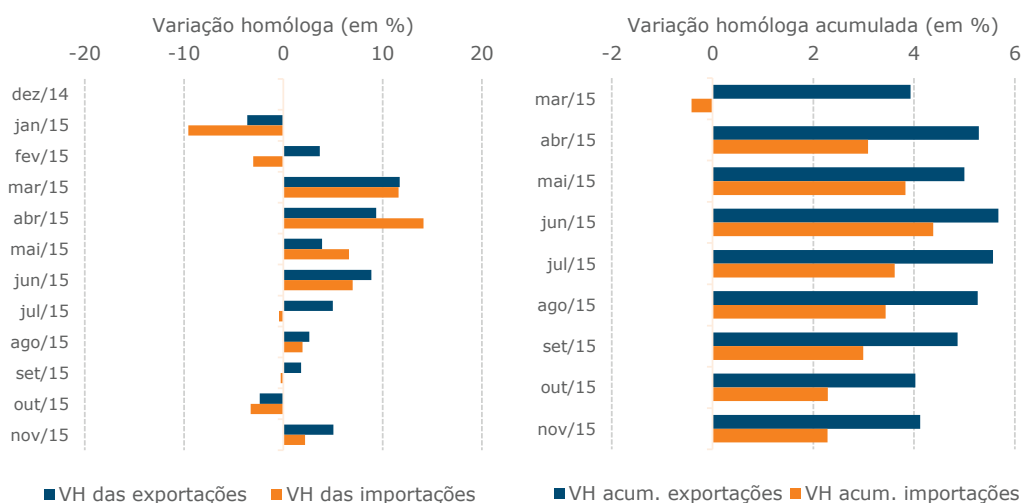
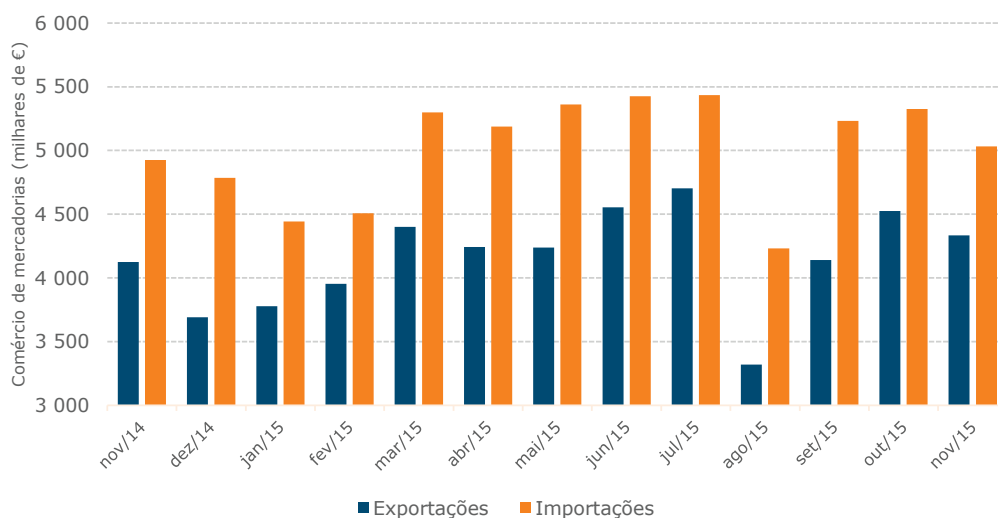
As exportações portuguesas de mercadorias em novembro de 2015 foram de 4,33 mil milhões de euros, mais 5,0% do que no mesmo mês do ano anterior. As importações também verificaram uma variação homóloga positiva, tendo atingido os 5,03 mil milhões de euros, mais 2,2% que no período homólogo. Analisando a evolução em cadeia, apesar de Portugal ter mantido o défice na balança comercial em novembro, a diferença entre exportações e importações diminuiu, desagravando o cenário verificado no mês de outubro.

O mês de novembro foi o 5.º melhor deste ano em matéria de exportações e o 8.º melhor em termos de

importações, tendo contribuído para o aumento do valor acumulado das exportações no ano de 2015, face ao de 2014. Em termos agregados, até novembro de 2015, as empresas portuguesas tinham vendido ao exterior mais 1,83 mil milhões de euros do que em igual período de 2014, evidenciando um crescimento homólogo acumulado de 4,1%.

Por outro lado, o valor acumulado das importações portuguesas foi 1,24 mil milhões de euros superior ao valor verificado em igual período de 2014, o que revela um crescimento de 2,3% nas importações acumuladas.

Evolução das exportações e importações portuguesas de mercadorias



Fonte: INE

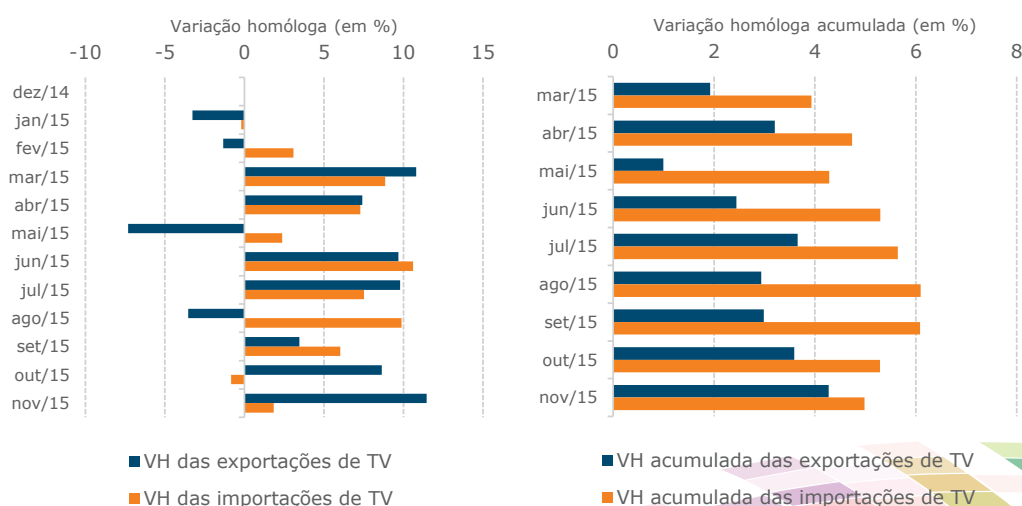
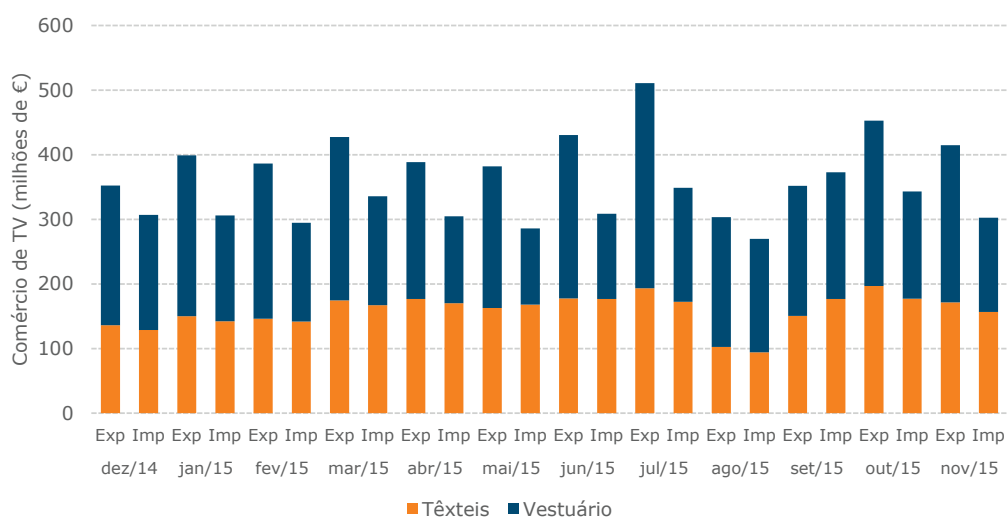
3.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais geografias

A indústria do têxtil e do vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos setores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos de vestuário.

No cômputo geral das exportações portuguesas de mercadorias, em novembro de 2015, as exportações de produtos de têxtil e vestuário responderam por 9,6% do total, com destaque para o vestuário, com uma quota de 5,6%.

Face ao período homólogo, o valor das exportações de têxteis e vestuário registou uma subida de 11,5% em novembro de 2015. Este resultado deriva da subida nas vendas para o mercado intracomunitário (crescimento de 14,5%), na medida em que o mercado extracomunitário evoluiu negativamente (descida de 2,4%). Por seu lado, as importações registaram uma subida de 1,8%, consequência das subidas registadas nos fluxos intracomunitários (crescimento de 0,6%) e extracomunitários (crescimento de 6,8%).

Dinâmica das exportações e importações portuguesas de têxtil e vestuário

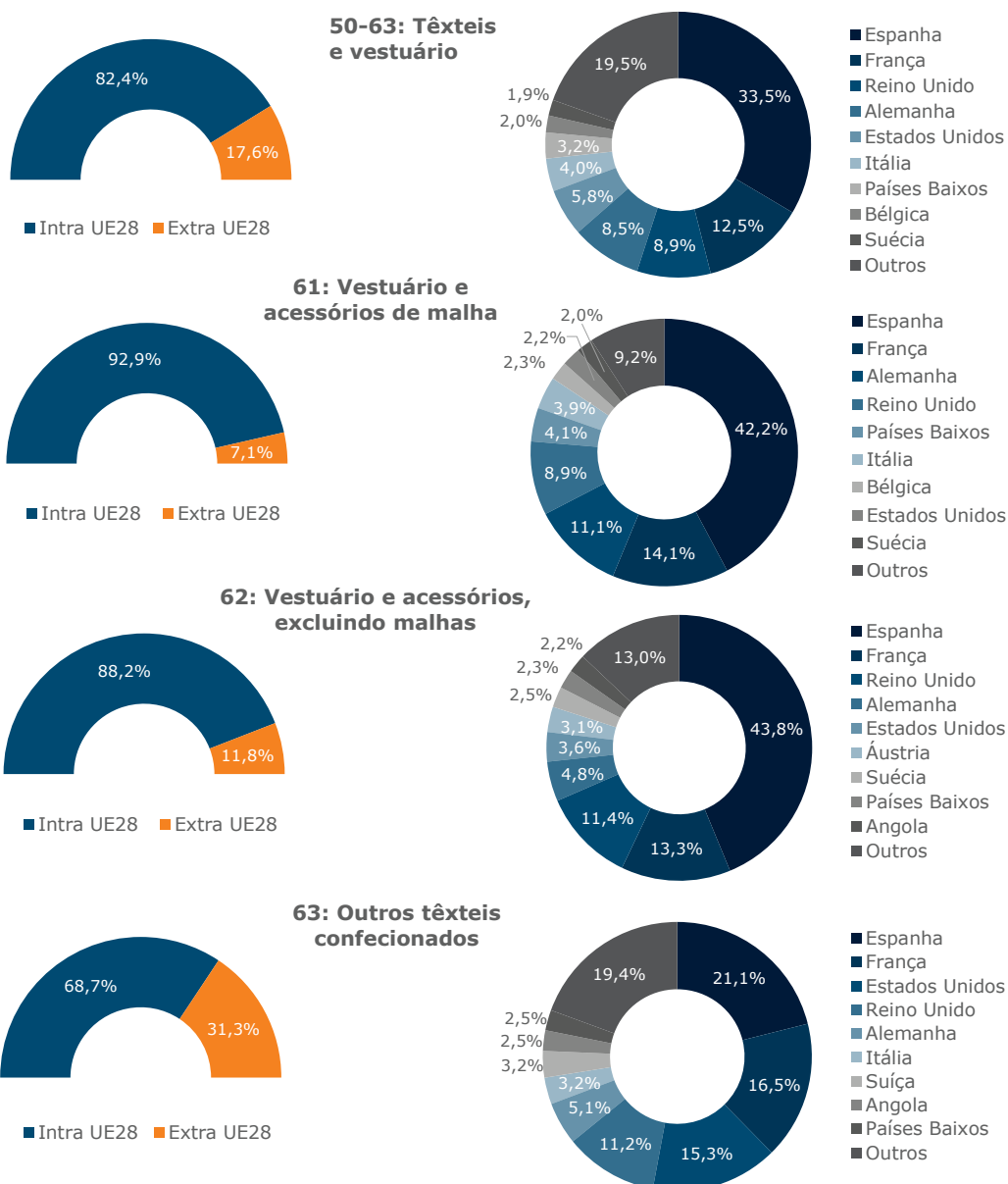


Fonte: INE

Os principais mercados de produtos de têxtil e vestuário seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (mais de 82% do total no conjunto dos primeiros onze meses de 2015). Espanha, França, Reino Unido e Alemanha ocupam os lugares cimeiros do ranking de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses no acumulado do ano de 2015, situação que encontrou reflexo também nas exportações do mês de novembro.

Este padrão geográfico é explicado principalmente pelas exportações de produtos de vestuário e seus acessórios de malha (NC61), que representam geralmente mais de 40% das exportações de têxteis e vestuário. A proximidade geográfica continua a ser um fator de competitividade importante para o tipo de produtos exportados por Portugal, mesmo se se expurgar os efeitos das exportações para Espanha que são depois reexportadas para outros destinos.

Principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário

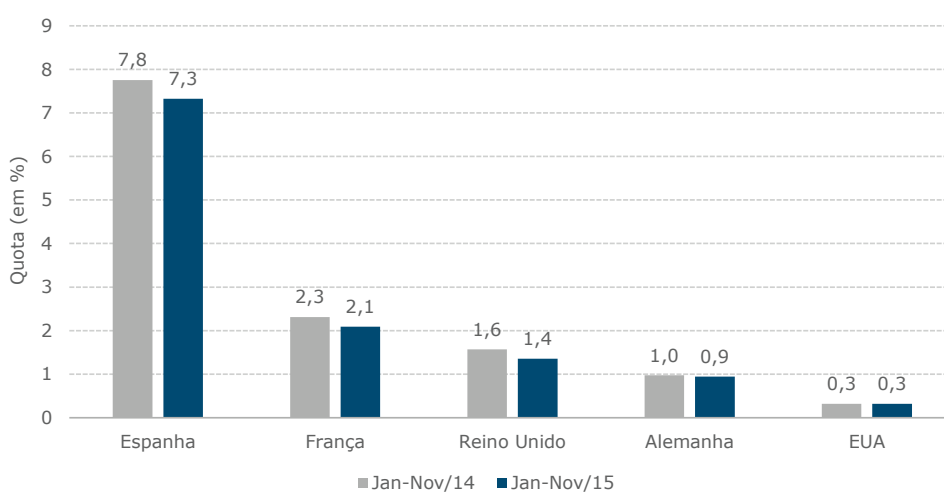


Fonte: INE

Segundo os dados acumulados entre janeiro e novembro de 2015, a Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa (acima dos 7,3%). Este posicionamento é mais relevante ao nível das exportações de tecidos de malha (quota de 18%) e relevante ao nível do vestuário de malha (quota de 10%).

Na realidade, este é o único mercado onde Portugal detém uma posição dominante, cingindo-se a posicionamentos pouco relevantes nos restantes mercados analisados, apenas superando a quota de 2% no mercado francês.

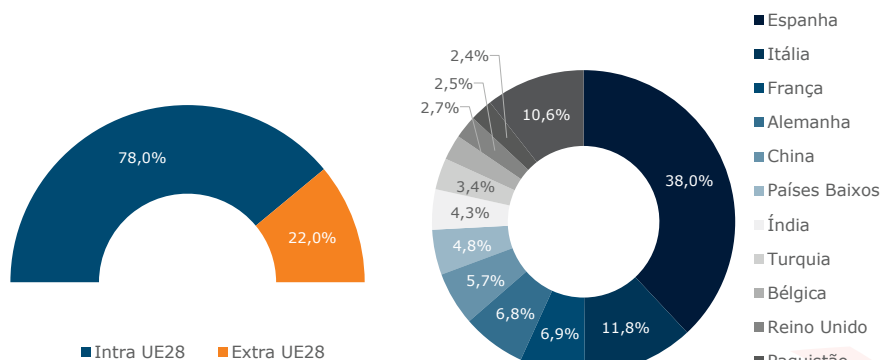
Posicionamento e evolução de Portugal (quota) nos mercados mais relevantes no têxtil e vestuário



Fonte: Eurostat e OTEXA

As importações de têxtil e vestuário são principalmente provenientes de países europeus, em especial aqueles que compõem a UE28 (na ordem de 78% do total). Espanha, Itália, França e Alemanha contribuem com perto de 64% do total, enquanto os países extracomunitários que

merecem destaque são a China (quota de 5,7%), a Índia (4,3%), a Turquia (3,4%) e o Paquistão (2,4%). Estes países extracomunitários constituem uma importante origem de produtos têxteis. Já no que respeita aos produtos de vestuário, apenas a China apresenta uma relevância significativa.



Fonte: INE

3.3. Estrutura setorial do comércio internacional português de têxtil e vestuário

Estrutura setorial das exportações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Exportações (NC)	Valor Jan-Nov/15	VH Jan-Nov/15	Valor Nov/15	VH Nov/15
61: Vestuário e seus acessórios de malha	1 734 830	2,0%	162 920	17,2%
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	909 771	5,4%	80 821	6,9%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	572 959	5,8%	60 326	10,3%
56: Pastas, feltros e cordoaria	237 847	11,8%	15 691	13,4%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	232 117	1,0%	20 510	-6,6%
59: Tecidos impregnados e revestidos	190 421	6,7%	19 719	17,8%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	131 514	-4,9%	13 023	3,0%
60: Tecidos de malha	115 623	-0,3%	8 875	-13,7%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	90 845	16,9%	9 498	18,6%
58: Tecidos especiais e tufados	89 702	9,9%	9 205	27,5%
57: Tapetes e outros revestimentos	71 805	16,2%	7 690	12,9%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	63 923	8,7%	6 206	27,3%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	3 827	11,3%	581	8,1%
50: Seda (fios e tecidos)	128	-33,3%	12	47,2%

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é de estranhar que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem os lugares cimeiros na listagem das exportações de têxteis e vestuário. Em termos de dinâmica de crescimento, são as exportações de “filamentos sintéticos ou artificiais”, “tapetes e outros revestimentos”,

“pastas, feltros e cordoaria” e “fibras, fios e tecidos de outras fibras vegetais”, que maior crescimento registaram no acumulado do ano até novembro de 2015. Ao nível das importações, o vestuário (principal produto) aumentou 5,7% no conjunto do período de janeiro a novembro de 2015, face ao período homólogo de 2014.

Estrutura setorial das importações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Importações (NC)	Valor Jan-Nov/15	VH Jan-Nov/15	Valor Nov/15	VH Nov/15
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	880 849	4,2%	68 941	-4,6%
61: Vestuário e seus acessórios de malha	843 620	7,3%	76 921	3,2%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	472 624	2,3%	44 638	3,5%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	313 444	-0,2%	26 187	-3,9%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	258 893	10,7%	23 224	13,4%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	139 073	5,1%	12 115	-4,4%
59: Tecidos impregnados e revestidos	108 352	-4,7%	8 321	-14,8%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	107 669	13,7%	9 657	26,6%
60: Tecidos de malha	105 361	8,9%	10 749	41,6%
56: Pastas, feltros e cordoaria	85 292	16,3%	6 794	-7,7%
57: Tapetes e outros revestimentos	53 079	10,5%	5 404	31,9%
58: Tecidos especiais e tufados	48 464	6,0%	5 205	21,7%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	41 917	-11,4%	3 738	-20,6%
50: Seda (fios e tecidos)	10 214	-32,7%	673	-39,3%

Fonte: INE

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: estudos@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

cenit.

www.portugaltexil.com
cenit@portugaltexil.com